

METROPOLITANA



Quarta de Schumann

Prémio Fundação Inatel



Obras de
Wolfgang Amadeus Mozart
Robert Schumann

SÁB
30 ABR
21H30

ASSOCIAÇÃO
MUSICAL
E ARTÍSTICA
LOURINHANENSE
LOURINHÃ



Daniela Cortez
Fagote

Vencedora ex-aequo
do Prémio INATEL 2022

Jean-Marc Burfin
Maestro

**Orquestra
Académica
Metropolitana**

Josef Kriehuber - Retrato de Robert Schumann (1839)

FUNDADORES



MECENAS
PRINCIPAL



PATROCINADOR
PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



Quarta de Schumann

Wolfgang Amadeus Mozart (1752-1791)

Concerto para Fagote, em Si Bemol Maior, KV 191/186e (1774)

(duração aproximada: 17 min.)

I. *Allegro*

II. *Andante ma Adagio*

III. *Rondo: Tempo di Menuetto*

Robert Schumann (1810-1856)

Sinfonia N.º 4, em Ré Menor, Op. 120 (1851)

(duração aproximada: 32 min.)

I. *Ziemlich langsam - Lebhaft*

II. *Romanze: Ziemlich langsam*

III. *Scherzo: Lebhaft*

IV. *Langsam - Lebhaft*

O,5% IRS

INCLUA A METROPOLITANA NA SUA DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS **A FAVOR DA CULTURA**

Inscreva o **NIF 502 741 481** no **quadro 11** da folha de rosto do **Mod.3** da sua declaração e O,5% do imposto que paga ao Estado reverte a favor da Metropolitana*.

* Associação Música, Educação e Cultura - O Sentido dos Sons



Robert Schumann - cc.1850

Quarta Sinfonia de Schumann

Para lá de ser uma das criações mais originais de Robert Schumann, a Quarta Sinfonia é também uma das mais deslumbrantes do repertório romântico. Situa-se a meio caminho entre a herança clássica e os grandes sinfonistas de finais de oitocentos. Revolucionária na sua construção, está carregada de

dramatismo, melodias amplas e uma sentida expressão dos afetos. Também se distingue pela orquestração, a qual assume um protagonismo invulgar. Na versão original, datada de 1841, a sonoridade não era tão densa como na versão que agora ouvimos, fruto de uma revisão do próprio compositor concluída

em 1851 e estreada dois anos mais tarde. A orquestração de Schumann explora com mestria as grandes massas sonoras, o trabalho meticuloso na combinação dos timbres instrumentais, a articulação das intensidades e das tensões harmónicas.



O Concerto para Fagote de Mozart

Este foi o primeiro concerto de Mozart escrito para um instrumento de sopro. É, por isso, um verdadeiro tesouro do repertório para fagote. Presume-se que o músico austríaco tenha composto mais três concertos para o mesmo instrumento, mas este foi o único que nos chegou. O primeiro andamento, em Forma Sonata, é o mais arrojado. Desafia o solista com movimentos amplos, explorando toda a sua agilidade por entre articulações enérgicas. Mantém sempre, todavia, o diálogo com a orquestra e uma elaboração de escrita que não corresponde ao estilo galante dos andamentos seguintes. No segundo, realça-se a expressividade melódica do fagote, como se se tratasse de uma ária de ópera – a mesma melodia foi mais tarde recuperada em *As Bodas de Figaro*, na ária «Porgi, Amor» cantada pela Condessa. O *Finale* ostenta padrões rítmicos dançáveis, na configuração híbrida da forma *Rondó com Variações*.

Textos de **Rui Campos Leitão**

Daniela Cortez Fagote

Daniela Cortez nasceu em Rancagua, Chile.

Iniciou aos 18 anos os seus estudos em fagote no Conservatório da cidade de Talca e durante os primeiros 4 anos de formação integrou, como segundo fagote, a Orquestra Clássica Regional del Maule (ORM).

Em 2012 mudou-se para Santiago (Chile) para prosseguir os seus estudos, que viria a interromper para frequentar a Academia Orquestal del Instituto Superior de Arte del Teatro Colón, em Buenos Aires (Argentina). Integrou a Orquestra Académica do Teatro Colón, bem como várias outras orquestras

juvenis de Buenos Aires. Foi também instrumentista convidada em projetos de ópera e em orquestras sinfónicas profissionais da Argentina.

Em 2019 rumou a Portugal para concluir a sua licenciatura na Universidade de Évora. Solicitou mais tarde transferência para a Academia Nacional Superior de Orquestra da Metropolitana, onde se encontra a concluir os seus estudos, na classe da Professora Vera Dias. Daniela Cortez é vencedora *ex-aequo* do Prémio Fundação Inatel 2022.





© David Rodrigues

Jean-Marc Burfin

Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana

Entra em 1983 para o Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde obtém, em junho de 1987 e por unanimidade do júri, o 1.º prémio de Direção de Orquestra na classe de Jean-Sébastien Béreau depois de ter feito os seus estudos nos Conservatórios de Nancy, Metz, Estrasburgo e Reims.

Durante as masterclasses que frequenta, é encorajado pelos seus mestres Franco Ferrara, Charles Bruck, Pierre Boulez e Vitaly Kataev. Diplomado pela Academia de verão do Mozarteum, em Salzburgo, é convidado para dirigir a Orquestra do M.I.T. de Boston em 1984, ao lado de Lorin Maazel.

Na sequência de um seminário

internacional em Fontainebleau, é notado por Leonard Bernstein e em julho de 1987 convidado para dirigir a Orquestra de Paris.

Em 1990/1991 recebe uma bolsa franco-soviética para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos do repertório russo com Alexandre Dmitriev, no Conservatório Rimski-Korsakov de São Petersburgo.

No Concurso Internacional de Jovens Diretores de Orquestra de Besançon em 1991 foi finalista laureado, e recebeu um prémio especial da Orquestra da Rádio-Televisão de Moscovo através do seu Diretor Vladimir Fedosseiev.

Jean-Marc Burfin dirigiu várias orquestras, tanto em França como no

estrangeiro (Colonne, Lamoureux, Pays de la Loire, Poitou-Charentes, Picardie, Potsdam Philharmonie, Württembergische Philharmonie, Sinfónica de Oviedo, entre outras). Foi Diretor Artístico da Orquestra Metropolitana de Lisboa durante a temporada de 2003/2004.

Gravou um CD na editora Naxos, consagrado à obra de Vincent d'Indy.

Pedagogo reconhecido, é um dos raros maestros em atividade a ensinar direção de orquestra.

Atualmente é professor na Academia Nacional Superior de Orquestra e Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana.



Marcelo Albuquerque | Metropolitana

Orquestra Académica Metropolitana

A OAM estreou-se em 1993, na sequência da criação da Academia Nacional Superior de Orquestra – uma instituição única no país, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra. Desde o seu início, a OAM é orientada por Jean-Marc Burfin, seu maestro titular. Constituída inicialmente por menos de trinta elementos, a OAM é hoje uma formação sinfónica englobando cerca de 70 músicos. Com uma temporada que se estende ao longo de cada ano letivo, a OAM mantém uma atividade regular de ensaios e concertos, apresentando-se não só na Área Metropolitana de Lisboa como também noutras localidades do país.

Com largas centenas de concertos realizados, abrangendo um repertório que vai do Barroco à música do século XX, a OAM tem executado obras de compositores tão representativos como Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Schubert, Mendelssohn, Mahler, Ravel, Debussy, Milhaud, Bartók, Hindemith, Stravinsky e Varèse, entre outros.

Para além do seu maestro titular, a OAM é habitualmente dirigida pelos alunos do Curso Superior de Direção de Orquestra. Muitos dos concertos contam com a presença de maestros convidados, tais como Jean-Sébastien Béreau, Pascal Rophé, Robert Delcroix e Brian Schembri. A OAM possibilita ainda aos alunos da Academia a apresentação regular a solo com orquestra. Teve, ainda, o privilégio de tocar com vários solistas de renome como António Rosado, Gerardo Ribeiro, Paulo Gaio Lima, Liliane Bizineche, Francine Romain, Miguel Borges Coelho, Artur Pizarro, François Leleux e, num concerto humorístico, o quarteto italiano Banda Osiris.

Entre as suas deslocações, a OAM participou no Porto 2001 Capital da Cultura, num encontro internacional de orquestras de jovens onde tocou o *War Requiem* de Britten. Fez várias digressões pelos Açores e esteve no VII Ciclo Internacional de Orquestras Universitárias, em Saragoça, e subiu ao palco do Théâtre de la Monnaie, em Bruxelas. Na presente

temporada tem agendados seis programas diferentes, participando ainda nos concertos da Orquestra Sinfónica Metropolitana.

A Academia Nacional Superior de Orquestra é uma instituição única no país, pela forma como interliga a formação com a prática musical. Especificamente destinada a preparar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra, o ensino aqui ministrado baseia-se num acompanhamento individual especializado, na prática de música de câmara e numa componente teórica complementar, sendo a Orquestra Académica Metropolitana o eixo central da formação destes jovens músicos. Os resultados pedagógicos são bem evidentes pelo número de alunos premiados em concursos de renome, pelas admissões dos estudantes aqui formados nas melhores escolas internacionais e pela alta taxa de empregabilidade destes jovens quando chegam ao mercado de trabalho.

FLAUTAS

Catarina Silva
Gonçalo Reis

OBOÉS

Beatriz Tomás
Eliana Nyagu
João Balegas
Rodrigo Marques

CLARINETES

Joana Neves
Rui Nunes

FAGOTES

Bárbara Rosado
Miriam Cunha

TROMPAS

César Luís
Ivan Branco
Liliana Marques
Lúcia Marques

TROMPETES

Afonso David
André Ponte

TROMBONES

António Manso
Diogo Ramos
Tomás Gonçalves

TÍMPANOS

Vicente Simão

PERCUSSÕES

Bruno Ivan
Rafael Louro
Tiago Rocha

VIOLINOS

Ana Carolina Correia
Ana Massacote
Ana Rita Almeida
André Leal
Carolina Pardal
Cíntia Sebastião
Clara Ramos
Cristiana Herculano
Diogo Mateus
Filipa Braamcamp
Francisco Costa
Guilherme Lourenço Reis
Inês Avelar
Inês Marques
Inês Nogueira
João Pimenta Martins
José Ribeiro
Leonardo Guedes
Leonardo Martins
Lía Caride
Luísa Semedo
Nuno Rodrigues
Sónia Figueiredo

VIOLAS

Ana Alexandra Russo
André Teixeira
Camille Estêvão
Francisca Bonacho
Leandro Namora
Sara Valentim
Vladimira Plugaru

VIOLONCELOS

André Alves
Beatriz Correia
Inês Coelho
Lívia Mendes
Rui Mota

CONTRABAIXOS

Fábio Pascoal (convidado)
Guilherme Reis
Pedro Aparício (aluno EPM)

METROPOLITANA



Obras de
Fernando Lopes Graça
Anne Victorino d'Almeida
Benjamin Attahir
Maurice Ravel

SÁB
7 MAI
17H00

PICADEIRO
REAL
DO MUSEU
DOS COCHES

Bruno Belthoise
Piano

Raquel Camarinha
Soprano

Michaël Cousteau
Maestro

SAISON TEMPORADA
FRANCE PORTUGAL
PORTUGAL FRANÇA
2022

Um Diálogo Musical

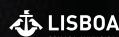
ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

Franco Português

 Museu Nacional dos Coches
PATRIMÓNIO CULTURAL

M/6
BILHETES À VENDA: 15€
Reservas/Informações:
Ligue 1820 (24 horas)
21 361 73 21

FUNDADORES



MECENAS PRINCIPAL



PATROCINADOR PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



Evento organizado no âmbito da Temporada Portugal-França 2022



METROPOLITANA

Diretor Executivo Miguel Honrado

Diretor Artístico Pedro Neves

Diretor Pedagógico Yan Mikirtumov

Diretora Administrativa e Financeira Fátima Angélico

Fundadores



Ministério da Cultura

Ministério da Educação (representado pelo SE Adjunto e da Educação e pelo SE da Juventude e Desporto)

Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Secretaria de Estado do Turismo

Mecenas Principal



Promotores

Câmara Municipal de Caldas da Rainha

Câmara Municipal de Lourinhã

Câmara Municipal de Montijo

Câmara Municipal de Setúbal

Parceiros em 2022

Câmara Municipal de Almada

Câmara Municipal do Barreiro

Câmara Municipal de Loures

Câmara Municipal do Seixal



Parceiro Do Programa "Música E Ciência"



Patrocinador Principal



Patrocinadores



Parceiros Media



Parcerias

São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal

Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut

Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa

Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva | Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente

Academia das Ciências de Lisboa | Museu Nacional dos Coches | Museu Nacional da Música

www.metropolitana.pt

facebook.com/metropolitanax | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela produção. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.

Próximo Concerto

Entre Estilos

SEX. 13 MAI. 19H00

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Violinos: **José Pereira** e **Alexei Tolpygo**

Maestro: **Sebastian Tewinkel**

Obras de **Bach, Schnittke** e **Schubert**

BILHETES À VENDA - 15€

Reservas / Informações: Ligue 1820 (24 horas) / 21 361 73 21

Ticketline e locais habituais